

EDUCAÇÃO

V.12 • N.2 • Publicação Contínua - 2024

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2024v12n2p329-344



POSTURA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES

NURSING PROFESSOR'S BEHAVIOR IN THE DEVELOPMENT OF
SOCIO-EMOTIONAL SKILLS: STUDENTS' PERCEPTION

LA POSTURA DEL PROFESOR DE ENFERMERÍA EN EL
DESARROLLO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES:
PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES

Laura Andrian Leal¹
Sílvia Helena Henriques²
Carolina Cassiano³

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de descrever a influência da postura dos docentes de enfermagem no desenvolvimento de competências socioemocionais segundo a percepção de estudantes e as estratégias para seu desenvolvimento. Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Participaram 57 estudantes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Pública. Utilizou-se a técnica de grupo focal e, para interpretação dos dados, a análise temática indutiva. Foi possível descrever que a postura do docente de enfermagem impacta no desenvolvimento de competências socioemocionais. A postura esteve associada com a falta de empatia, acessibilidade, profissionalismo, didática, motivação, justiça e feedback construtivo. Observou-se que essas posturas influenciam no desenvolvimento emocional à medida que promovem a resolução de conflitos, confiança e autoconfiança do estudante e na modelagem de comportamentos. Os resultados têm o potencial de informar e aprimorar as condutas docentes e práticas pedagógicas nas escolas de enfermagem, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE

Docente. Educação em Enfermagem. Competência Profissional. Emoções. Habilidades Sociais.

ABSTRACT

This study aimed to describe the influence of nursing professors' attitudes on the development of socio-emotional skills according to the perception of students and the strategies for their development. Exploratory, descriptive study with a qualitative approach. The participants were 57 nursing students from a Public Higher Education Institution. The focus group technique was used and, for data interpretation, inductive thematic analysis. It was possible to describe that the nursing professor's attitude affects the development of socio-emotional skills. The behavior was associated with empathy, accessibility, professionalism, teaching, motivation, justice and constructive feedback. It was observed that these attitudes influence the development of emotional as they promote conflict resolution, student confidence and self-confidence and the modeling of professional behaviors. The results of this study have the potential to inform and improve teaching behaviors and pedagogical practices in nursing schools, promoting a more effective and humanized learning environment.

KEYWORDS

Teacher; Nursing Education; Professional Competence; Emotions; Social Skills.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo describir la influencia de las actitudes de los profesores de enfermería en el desarrollo de habilidades socioemocionales según la percepción de los estudiantes y las estrategias para su desarrollo. Estudio exploratorio, descriptivo, con enfoque cualitativo. Participaron 57 estudiantes de enfermería de una Institución Pública de Educación Superior. Se utilizó la técnica de grupo focal y análisis temático inductivo. Se pudo describir que la actitud del profesor de enfermería impacta en el desarrollo de habilidades socioemocionales. La postura se asoció con empatía, accesibilidad, profesionalismo, enseñanza, motivación, justicia y retroalimentación constructiva. Se observó que estas actitudes influyen en el desarrollo de la emoción ya que promueven la resolución de conflictos, la confianza y la autoconfianza de los estudiantes y el modelado de conductas. Los resultados de este estudio tienen el potencial de informar y mejorar conductas docentes y prácticas pedagógicas en las escuelas de enfermería, promoviendo ambiente más efectivo.

PALABRAS CLAVE

Docentes; Educación en Enfermería; Competencia Profesional; Emociones; Habilidades Sociales.

1 INTRODUÇÃO

O Código de Ética de Enfermagem conceitua essa profissão como um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas, circunscritas no âmbito do ensino, pesquisa e assistência. Tem como função a prestação de serviços à pessoa, à família e à coletividade no ambiente em que vivem, considerando as variáveis que permeiam sua realidade cotidiana. A atuação do profissional de enfermagem envolve intervenções de caráter multiprofissional e interdisciplinar, cuja dinâmica de trabalho exige, frequentemente, a habilidade em lidar com situações e conflitos presentes em seus relacionamentos com a equipe, com os pacientes e familiares, tornando-os vulneráveis ao desenvolvimento de problemas que afetam sua saúde física e mental (Brasil, 2017).

Essas interações que permeiam o processo de trabalho de enfermagem descritas no código de ética requerem que esse profissional detenha um conjunto de Competências Socioemocionais (CSE) a fim de instrumentalizar a prática de trabalho efetiva. Ao desenvolvê-las, os enfermeiros não somente melhoram a qualidade do atendimento prestado, como também garantem sua própria resiliência e bem-estar em um campo de trabalho que pode ser extremamente desafiador (Azevedo et al., 2021).

Nessa linha de pensamento, as CSE foram associadas com capacidade de aplicar com sucesso os conceitos de inteligência emocional na prática diária para efetivamente liderar e influenciar indivíduos e grupos, incluindo atributos como autoconsciência, humildade, resiliência, inteligência emocional, otimismo, entre outros. Ademais, como acontece com outras competências, a CSE pode ser desenvolvida ao longo do tempo (Kozub; Brown; Ecoff, 2016; Wilson; Carryer, 2008).

Desta forma, torna-se imperativo que as instituições formadoras aprofundem e instrumentalizem seus projetos político-pedagógicos, visando ao desenvolvimento de CSEs para formação qualificada do profissional no mercado de trabalho. Sendo assim, a formação de um profissional para atuação no mercado de trabalho e com CSE não pode ser marcada apenas pela teoria; é preciso que o discente amplie horizontes teórico-práticos, conheça seu espaço de atuação, e é na aula prática que se encontra a oportunidade de o estudante expandir conhecimentos, associando a teoria ao fazer prático (Luz et al., 2023).

Destarte, para formação qualificada de CSE em enfermagem, é imprescindível que o docente detenha empatia e altruísmo, os quais podem ser agregadores e influenciadores no exercício da prática profissional, sendo determinantes para a produção do cuidado integral, afetuoso e humanizado em saúde (Carício et al., 2021).

Desta forma, a formação em enfermagem deve ir além da mera transferência de conhecimento teórico; envolve a modelagem de comportamentos profissionais, o desenvolvimento de habilidades práticas e a promoção de atitudes éticas e humanísticas. Nesse contexto, a postura do docente torna-se um elemento crucial, capaz de potencializar ou comprometer a qualidade da educação em enfermagem (Santos et al., 2020).

A atitude profissional do docente é o primeiro aspecto a ser considerado. Os estudantes de enfermagem frequentemente veem seus professores como modelos a serem seguidos, o que torna imperativo que esses docentes demonstrem um comportamento ético, empático e comprometido. A postura do docente deve refletir os valores fundamentais da profissão, como a dignidade humana, a

responsabilidade, e a integridade. Quando os estudantes observam esses valores sendo vividos por seus professores, eles são mais propensos a internalizá-los e reproduzi-los em sua prática profissional futura (Labegalini et al., 2023).

Os docentes de enfermagem desempenham um papel crucial na formação de futuros profissionais de saúde. A postura adotada pelos professores – incluindo atitudes, comportamentos e métodos de ensino – influencia significativamente o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento das CSEs nos estudantes. Assim, torna-se imprescindível que o docente detenha respeito, empatia, criatividade e autocontrole (Azevedo et al., 2021). Uma postura que promove um ambiente de apoio, respeito mútuo e incentivo à reflexão crítica pode facilitar o desenvolvimento dessas competências de forma mais eficaz (Bitencourt et al., 2022; Shapiro, 2011).

Embora haja uma vasta literatura sobre métodos pedagógicos e o desenvolvimento de habilidades técnicas na educação em enfermagem, há uma lacuna significativa no que diz respeito ao impacto específico da postura dos docentes no desenvolvimento das CSEs. Poucas pesquisas têm explorado como a atitude e o comportamento dos docentes podem moldar as habilidades socioemocionais dos estudantes de enfermagem, portanto, apresentam-se os seguintes questionamentos: Qual é a percepção dos estudantes de enfermagem sobre a postura dos seus docentes? Como a postura dos docentes influencia o desenvolvimento das CSEs nos estudantes de enfermagem? Quais estratégias pedagógicas podem ser implementadas para fomentar um ambiente de aprendizagem mais propício ao desenvolvimento das CSEs?

Este estudo objetivou descrever a influência da postura dos docentes de enfermagem no desenvolvimento de competências socioemocionais segundo a percepção de estudantes e as estratégias para seu desenvolvimento.

Explorar a influência da postura dos docentes de enfermagem no desenvolvimento de CSEs é uma área de pesquisa emergente e relevante. Esta investigação pode oferecer insights valiosos para aprofundar tanto a formação dos estudantes quanto a prática pedagógica dos docentes, contribuindo para uma educação em enfermagem qualitativa e efetiva.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, norteado pelo guia de verificação *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ-32) (Souza et al., 2021).

O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior Pública (IES) situada em uma cidade do interior de São Paulo. Esta IES é uma Universidade Pública de enfermagem que oferece dois tipos de cursos: “Bacharelado” e “Bacharelado e Licenciatura”. Anualmente, ambos os cursos certificam cerca de 130 formandos, sendo 80 no curso de Bacharelado em Enfermagem e 50 no curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. O curso de Bacharelado tem uma duração de quatro anos, divididos em oito semestres, enquanto o curso de Bacharelado e Licenciatura dura cinco anos, com dez semestres.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e setembro de 2023. A população foi composta por estudantes de enfermagem do último ano da graduação, ou seja, que compreendiam o 7º e o 8º períodos do Bacharelado e 9º e 10º períodos do Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

Ademais, os participantes do estudo foram estudantes que estavam cursando ou haviam concluído a disciplina de Gestão em Enfermagem Hospitalar. A escolha desses alunos justifica-se por terem maior conhecimento, por terem realizado estágios em administração e gestão, que abordam competências essenciais, e por já terem adquirido experiência de aprendizagem e contato com as CSE necessárias para o trabalho do enfermeiro. Estudantes com matrícula trancada ou afastados foram excluídos da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de um questionário com informações sociodemográficas e acadêmicas, seguido por Grupos Focais (GF) com um roteiro de questões que incluía um guia com contextualização sobre as CSEs para orientar os participantes e questões norteadoras sobre o tema. O GF foi realizado utilizando a técnica descrita por Gatti (2012).

Inicialmente, os estudantes foram formalmente convidados, pessoalmente, por carta convite (fora do período de aulas), ou por meio eletrônico, para participarem e agendarem a atividade de pesquisa, conforme a disponibilidade de dia, horário e local. Os GF foram realizados presencialmente, de forma aleatória, conforme a oferta da disciplina de Gestão Hospitalar para diferentes turmas e cursos.

Os grupos focais tiveram a participação da moderadora e de uma observadora. A pesquisadora, moderadora dos grupos focais, é graduada em Enfermagem, tem titulação em mestrado e doutorado e atua como docente de uma Universidade Federal. A observadora dos grupos também é graduada em Enfermagem, e possui título de mestra. Ambas têm experiência e treinamento na técnica de grupo focal, vinculadas à mesma IES e sem conflitos de interesse.

As informações foram audiogravadas com gravador e cada grupo teve duração média de 60 minutos. As perguntas norteadoras foram: “Qual é a sua percepção sobre a postura dos seus docentes em campo e na sala de aula? Como você acha que a postura dos docentes influencia no seu desenvolvimento das CSE? Quais estratégias pedagógicas você acha que podem ser implementadas para fomentar um ambiente de aprendizagem mais propício ao desenvolvimento das CSE?”. Vale destacar que estas perguntas foram validadas e testadas por experts. Utilizou-se também um diário de campo para que fossem registradas as percepções das pesquisadoras no decorrer dos grupos. Não houve repetição de grupos focais com os mesmos participantes.

A partir da gravação em formato de áudio dos grupos focais, foram extraídos falas/discursos e, posteriormente, interpretados conforme a análise temática dedutiva. Diante da sua flexibilidade teórica, a análise temática configura-se como uma técnica de pesquisa flexível, capaz de proporcionar uma análise detalhada e abrangente a partir dos dados coletados. Assim, o processo de análise foi realizado seguindo as etapas: Familiarização com os dados; Geração de códigos iniciais; Busca por temas; Revisão dos temas; Definição e nomeação dos temas e Produção do relatório (Braun; Clarke, 2021).

Este estudo foi conduzido em conformidade com a Resolução 466/12, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituição Proponente, sob o Parecer Nº 5.803.350 de 2022. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo o sigilo das respostas.

3 RESULTADOS

Na referida IES, a disciplina da área de administração e gerenciamento em enfermagem hospitalar, denominada “Organização e gestão em enfermagem hospitalar”, tem como meta desenvolver competências da organização e gestão do cuidado. A disciplina aborda competências gerenciais de liderança, comunicação, gestão de materiais, conflitos e utiliza o referencial pedagógico crítico-reflexivo e a integração ensino-serviço. A disciplina inicia primeiramente com uma pequena carga teórica e, após, os discentes seguem exclusivamente para prática em estágio supervisionado (EERP, 2020).

Assim, de acordo com os critérios de seleção atribuídos, todos os estudantes do último ano que estavam cursando ou haviam finalizado a disciplina de Gestão Hospitalar foram convidados a participar da pesquisa. Destes, efetivamente participaram 57 (51,81%) estudantes. O restante, 49 (44,54%), recusou por questões de disponibilidade de horário entre os encontros e quatro (3,63%) recusaram por não concordarem em participar da pesquisa sem motivo aparente.

Com relação à amostra, 51 estudantes (89,47%) eram do sexo feminino, seis (10,52%), do sexo masculino, a idade variou de 20 a 31 anos, com média de 23,01 anos. Sobre as procedências, as cidades de origem dos estudantes variaram bastante, sendo as mais prevalentes Ribeirão Preto, com 13 (22,80%), e São Paulo, com seis (10,52%) estudantes.

A respeito das duas modalidades de curso selecionadas, 41 (71,92%) eram estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem, sendo que 20 (48,78%) eram do 7º semestre e 21 (51,21%), do 8º semestre. Em referência ao curso de Bacharelado e Licenciatura, participaram 16 (28,07%) estudante, sendo 13 (81,25%) do 9º semestre e três (18,75%) referentes ao 10º semestre.

Foram realizados nove GF, e esses grupos foram conduzidos de modo aleatório, todos presenciais, e foram realizados de acordo com cada oferta da disciplina de Gestão Hospitalar por turmas e cursos diferentes. Ainda, para realização dos GF neste estudo, ressalta-se que foi solicitada a limpeza prévia dos ambientes com aromas suaves. Atenderam-se às necessidades de ventilação (uso de ar-condicionado ou mera abertura de janelas) e de iluminação. Preocupou-se em garantir não só a privacidade dos envolvidos, mas também proporcionar um ambiente aconchegante, incluindo servir-lhes água e algumas guloseimas. Ainda como recurso para adequar o ambiente, instalou-se som ambiente com músicas relaxantes. A cordialidade no acolhimento dos participantes desde sua chegada ao local foi uma preocupação constante dos coordenadores do trabalho.

Os estudantes de enfermagem descreveram a postura dos docentes sob atitudes e comportamentos que requerem aprimoramento, como Empatia e Acessibilidade, Profissionalismo, Didática e Clareza, Motivação e Entusiasmo, Justiça e Imparcialidade e Feedback Construtivo. A influência da postura do docente no desenvolvimento de CSE esteve associada com Resolução de Conflitos e Comunicação, Confiança e Autoconfiança e na modelagem de comportamento. E, por fim, as estratégias que podem ser implementadas pelos docentes para desenvolvimento de CSE estão associadas com metodologias ativas, como PBL, simulação, diário reflexivo, workshop e *E-learning*.

3.1 POSTURA DO DOCENTE

Os estudantes de enfermagem descreveram a postura sobre atitudes e comportamentos de com base em fatores que afetam diretamente sua experiência de aprendizagem e desenvolvimento profissional, em especial para CSE. Essas posturas na maioria das vezes estiveram associadas com falta de empatia e acessibilidade, profissionalismo. Nota-se que os estudantes associaram que docentes que são vistos como abordáveis e compreensivos tendem a criar um ambiente de aprendizagem mais confortável e seguro:

Tem professores que escuta suas preocupações e sempre se mostram prontos para ajudar até fora do horário de aula, não se sejam obrigados. Mas tem uns que respondem mensagens no WhatsApp quando não estamos bem, que são compreensivos quando estamos ansiosos. [Estudante 2. Grupo Focal 1].

Tem muitos professores aqui sem um pingão de empatia, não se coloca no lugar dos outros, eu sou pobre, venho de uma condição difícil e eles não entendem que eu não tenho os mesmos privilégios que eles. Só querem mandar e não se importam se realmente aprendemos ou não. Antes de eu ter competência socioemocional eu preciso aprender ne e eles vivem em modelos antigos. [Estudante 5. Grupo Focal 4].

Uma diferença que aqui a universidade tem é que tem professores contratados que são expert no assunto, então ele dá o estágio conforme sua especialidade. Por que tenho amigas de outras universidades que o professor dá tudo de matéria. [Estudante 1. Grupo Focal 2].

O que ajuda são os professores novos, pois eles estão atualizados com as práticas mais recentes e que demonstram habilidades clínicas sólidas... infelizmente temos muitos professores antigos que não se atualizam, por que antigamente esse lado emocional não era tão valorizado e agora é essencial no ensino. [Estudante 3. Grupo Focal 5].

A didática e a clareza como uma habilidade de comunicação também foram pontuadas como uma postura que precisa ser aprimorada pelos docentes, vistas como uma fragilidade a ser melhorada na percepção dos estudantes. Ademais, notou-se que muitos estudantes destacaram que há docentes desmotivados, sem entusiasmo, ou que são injustos e que fazem diferenças de tratamento entre os alunos e que alguns não fornecem feedback construtivo e, sim, violento:

Tem muitos professores antigos aqui e até uns novos que não sabem dar aula e associar teoria e prática, falta didática sabe, tem uns que eles mesmos falam que não tem experiência como enfermeiro, então como ele vai me ensinar a ser enfermeiro se não tem experiência? [Estudante 6. Grupo Focal 6].

Temos uma professora maravilhosa que ela ama o que faz, motiva os alunos. Então esse entusiasmo acabou contagiando todo mundo no estágio e me fez ser uma pessoa e profissional melhor sabe. [Estudante 3. Grupo Focal 7].

Ai olha, tive um problema muito sério no estágio com uma docente que não era justa, ela fazia diferença de tratamento com os alunos, era confusa, cada hora falava uma coisa, não sentia confiança. Porque o docente tem que ser imparcial né. [Estudante 4. Grupo Focal 5].

Como tivemos problemas com alguns docentes no estágio de ...eu via que a comunicação era violenta, isso me traumatizou, como vou ter competência socioemocional se fui tratada assim? As devolutivas e avaliações não eram construtivas e sim destrutivas, sem mentoria. [Estudante 2. Grupo Focal 8].

3.2 IMPACTOS DA POSTURA DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO DE CSE

Os estudantes de enfermagem, em maioria, destacaram que a postura do docente está intimamente associada ao desenvolvimento de CSE pelos próprios alunos, já que esses comportamentos e posturas associam-se na capacidade de resolução de conflitos, confiança e autoconfiança e em modelagem de comportamento dos futuros enfermeiros:

Eu percebo e acho que o professor que consegue ter empatia e boa comunicação ensinam a gente a lidar com situações difíceis. Então aquele professor acolhedor, didático e que faz a gente pensar juntos proporciona que tenhamos uma habilidade de resolver conflitos, o que está ligado ao socioemocional. [Estudante 6. Grupo Focal 9].

Na disciplina de clínica tínhamos um apoio muito grande do professor, ele sempre estava disponível para discutir casos e isso aumentava a confiança. A calma do docente também me fez sentir uma autoconfiança para lidar com uma situação difícil no estágio e isso tá ligado ao emocional né. [Estudante 2. Grupo Focal 4].

Nossa tínhamos uma professora que era um exemplo, ótima pessoa e enfermeira, então isso me fez de exemplo, moldou meu comportamento, ela sabia lidar com lado emocional como uma lady, mas são poucos que são assim. [Estudante 3. Grupo Focal 3].

Durante uma simulação de atendimento ao paciente, um professor demonstrou como lidar com uma situação de conflito entre equipe de saúde de maneira calma e eficaz então isso influenciou e fez eu desenvolver esse lado socioemocional. [Estudante 4. Grupo Focal 7].

Eu já me senti humilhada em uma situação no estágio que chorei com um caso difícil, isso impactou na forma de desenvolver o lado socioemocional porque o docente não me apoiou. [Estudante 2. Grupo Focal 4].

3.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CSE

Os alunos elencaram que, para que o docente possa adquirir essa postura e favorecer um ambiente de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de CSE, é necessário fornecer Metodologias Ativas de aprendizagem com foco em PBL de casos clínicos simulações, diário reflexivo, workshops e *E-Learning*.

Percebo que aquele docente que possui uma postura boa e faz com que a gente pense em competência socioemocional é aquele docente que usa metodologia ativa, discussão de caso real. [Estudante 1. Grupo Focal 8].

O docente com postura efetiva promove simulação, o que faz a gente ter o lado socioemocional. Eu participei também de um workshop oferecido pela faculdade. [Estudante 4. Grupo Focal 2].

Teve um professor que usou de um diário reflexivo, onde a gente colocava nossos sentimentos frente a um caso, isso foi muito legal, fez a gente adquirir esse lado socioemocional. [Estudante 2. Grupo Focal 1].

4 DISCUSSÃO

Os dados encontrados permitiram destacar ainda a prevalência feminina na profissão e de estudantes que buscam estudos em locais de referência longe de suas cidades natais, como em outras evidências (Ribeiro *et al.*, 2023). Ainda, os resultados evidenciaram que a percepção dos estudantes sobre a postura dos docentes de enfermagem é influenciada por uma falta de fatores, como empatia, competência técnica, habilidade de comunicação, justiça, entusiasmo pelo ensino e capacidade de fornecer feedback construtivo. Docentes que conseguem equilibrar essas características criam um ambiente de aprendizagem mais eficaz, acolhedor e motivador, facilitando o desenvolvimento tanto técnico quanto socioemocional dos futuros profissionais de enfermagem.

A empatia e a acessibilidade são componentes críticos na postura de um docente, especialmente na área de enfermagem, onde as CSE são tão importantes quanto as habilidades técnicas. A empatia reflete uma habilidade inata de perceber as emoções de outra pessoa e ser sensível a elas, com motivação para se preocupar com o bem-estar desse outro. Reações empáticas emergem desde a infância e não ocorrem de forma inconsciente, automática; pelo contrário, são moduladas e altamente influenciadas por fatores contextuais interpessoais, impactando o comportamento e a cognição. A acessibilidade refere ao acesso facilitado da comunicação entre docente e aluno (Decety, 2015). Quando os professores estão disponíveis e dispostos a oferecer suporte contínuo, os estudantes beneficiam-se academicamente, emocionalmente e profissionalmente.

Esses fatos corroboram pesquisadores que avaliaram o nível de empatia de docentes de um curso de medicina. Nesse estudo, os investigadores apontaram que aspectos sociodemográficos e pessoais dos docentes e preceptores médicos exercem influência direta em maiores ou menores níveis de empatia. Tal evidência é relevante, já que a formação de futuros médicos mais empáticos depende da influência desses docentes e preceptores médicos (Nunes *et al.*, 2020), e isso pode ser transportado para enfermagem, para auxiliar o futuro enfermeiro a ser empático levando à aquisição de CSE.

Nessa linha de pensamento, o Ministério da Educação, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem, preconiza uma formação voltada para um olhar biopsicossocial, o qual demanda sobremaneira o exercício da empatia. Sendo assim, infere-se que o docente deve ter duas raízes: dominar o conteúdo da disciplina que ensina e saber ensinar aquilo que domina, e esse saber deve envolver postura participativa e acessível em todo o processo ensino-aprendizagem (Nunes *et al.*, 2020).

Destarte, tradicionalmente, as DCNs têm enfatizado competências técnicas e científicas necessárias para o exercício seguro e eficaz da profissão. Entretanto, a crescente complexidade dos cuidados de saúde e as demandas por um cuidado mais humanizado e centrado no paciente têm levado a um re-

conhecimento cada vez maior da importância das CSEs no currículo de enfermagem. Essas normativas destacam a necessidade de que o docente, portanto, detenha CSE para o ensino de enfermagem, como respeito, empatia, saber ouvir, criatividade e autocontrole e profissionalismo (Azevedo et al., 2021).

Outra postura mencionada é o profissionalismo. Os estudantes frequentemente mencionam a importância do profissionalismo e da competência técnica dos docentes como uma postura essencial. Professores que são experts em suas áreas, atualizados com as práticas mais recentes e que demonstram habilidades clínicas sólidas são altamente respeitados e podem intrinsecamente proporcionar um ensino-aprendizagem qualitativo (Marçal; Zagonel, 2020).

A didática e a clareza com habilidade de comunicação foram outro aspecto essencial na postura do docente. A clareza na comunicação e a habilidade de ensinar de maneira didática e estruturada são características essenciais para proporcionar um efetivo processo de ensino-aprendizagem. Estudantes valorizam docentes que conseguem explicar conceitos complexos de forma compreensível e que utilizam metodologias de ensino variadas para facilitar a aprendizagem (Rivera et al., 2021).

Por conseguinte, docentes que mostram entusiasmo e motivação pelo ensino e pela profissão de enfermagem inspiram os estudantes e podem estimular o interesse no aprendizado. Nesse sentido, pesquisadores analisaram os efeitos do entusiasmo do docente na motivação e no desempenho de estudantes. Os dados evidenciaram que o entusiasmo do docente tem um efeito positivo na motivação do estudante, definida como motivação intrínseca, e que está intimamente relacionada com a capacidade de reter e buscar conhecimento, o que consequentemente leva a melhores profissionais (Valentin et al., 2022).

Por fim, estudantes pontuaram que a justiça e a imparcialidade são outras posturas que devem ser adquiridas pelo docente, além da capacidade de fornecer feedback construtivo e útil, não violento. Estudantes apreciam professores que oferecem críticas construtivas e sugestões específicas para melhoria, em vez de apenas apontar erros. Nessa linha de pensamento, é preciso observar se os docentes praticam uma educação pacífica, baseada em uma cultura de paz, e têm conhecimentos de ferramentas que auxiliem na mediação de conflitos, como a comunicação não-violenta (Martins, 2022).

Nesse sentido, a comunicação não violenta contribui para que o docente consiga agir de forma mais empática e compassiva; entretanto, observa-se na literatura que a maioria dos docentes não possui conhecimento ou, quando possui, é superficial sobre essa temática (Martins, 2022).

Dessa maneira, os estudantes de enfermagem percebem que a postura dos seus docentes tem um impacto significativo em seu desenvolvimento pessoal e profissional e na capacidade de desenvolver CSE. Essa influência da postura pode acarretar na capacidade do estudante em Resolver Conflitos e Comunicação, Confiança e Autoconfiança e na modelagem de comportamentos.

Assim, no ensino de gerenciamento em enfermagem, parte da formação envolve o desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho interrelacional, seja na interface com paciente/família ou com os demais profissionais. Dentre essas competências, destaca-se a gestão de conflitos, visto que, em função da complexidade do trabalho e da interação constante, adota-se como premissa que conflitos são comuns e compõem o cotidiano das equipes de saúde e de enfermagem. Ao se utilizar de uma postura efetiva, o docente consegue facilitar a aprendizagem do estudante principal-

mente com relação à resolução de conflitos, aspecto que é essencial para possuir CSE (Marcuso *et al.*, 2023), e, para isso, é imprescindível adotar a comunicação efetiva e clara.

Para que se possa estimular a participação mais efetiva dos estudantes no seu processo de aprendizagem e fortalecer os aspectos de CSE da formação, torna-se necessário que o ensino extrapole os métodos e práticas tradicionais, estimulando a autoconfiança dos estudantes. A metodologia ativa objetiva desenvolver a autonomia do estudante, o autogerenciamento e a corresponsabilidade pelo seu próprio processo de formação. O docente é um mediador da ação educativa, interessado na obtenção das capacidades práticas e desenvolvimento profissional do estudante, associando os processos pedagógicos à aprendizagem pessoal e integradora do estudante, e isso influencia diretamente na confiança e autoconfiança do aluno (Mota *et al.*, 2023).

A autoconfiança é compreendida como a confiança em si e na própria capacidade e habilidade de realizar suas funções com êxito, podendo ser interpretada como um sentimento de ser capaz. A autonomia é apontada como uma das características que motiva a tomada de decisões dos profissionais. Estudantes e profissionais autoconfiantes podem dispor de benefícios próprios e coletivos, além de colaborar para melhora dos indicadores de qualidade do ensino e da assistência nas instituições. No que diz respeito à autoconfiança, é notório que estudantes e enfermeiros com este atributo desenvolvem melhor suas habilidades práticas, raciocínio clínico, autocrítica, reflexão, resolução de problemas e tomada de decisão, sendo esses atributos essenciais para obter CSE. Logo, docentes que possuem postura motivada e são comprometidos possibilitam o estímulo para gerar confiança em seus estudantes (Bortolato-Major *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2020).

Assim, a postura docente também influencia no desenvolvimento de CSE no sentido que induz na modelagem de comportamentos dos estudantes. Docentes que modelam comportamentos positivos, como empatia, paciência e comunicação eficaz, servem como exemplos que os estudantes podem se apropriar para uma prática efetiva.

Nessa linha de pensamento, a aprendizagem por meio de profissionais exemplares, também conhecida por imitação ou aprendizado observacional, é uma abordagem pedagógica onde os estudantes desenvolvem habilidades e competências ao observar e seguir o exemplo de profissionais experientes e bem-sucedidos em sua área de atuação. Esse método é amplamente valorizado na educação profissional e técnica, incluindo na área da enfermagem, devido aos diversos benefícios que proporciona. Ao adotar modelos ou exemplos profissionais, os estudantes têm a oportunidade de observar as práticas cotidianas e as abordagens que os profissionais exemplares utilizam para resolver problemas e tomar decisões (Ribeiro, 2021).

Então, observa-se que desenvolver um ambiente de aprendizagem que promova as CSEs em estudantes de enfermagem é fundamental para formar profissionais completos, capazes de lidar com as demandas emocionais e interativas da profissão. A inclusão dessas competências nas diretrizes de ensino pode promover uma formação mais holística e alinhada às necessidades reais dos pacientes e do sistema de saúde. Contudo, para que essa inclusão tenha um impacto real na formação dos enfermeiros e, conseqüentemente, na qualidade do cuidado prestado, são essenciais instituir estratégias pedagógicas, capacitar os professores e reestruturar os ambientes de aprendizagem (Mota *et al.*, 2023; Azevedo *et al.*, 2021).

As estratégias pedagógicas que são implementadas para alcançar esse objetivo podem estar aliçadas em metodologias ativas, simulações, diário reflexivo, workshop e *e-learning* (Mota *et al.*, 2023; Bortolato-Major *et al.*, 2020).

Nesse sentido, pesquisadores afirmam que a postura do docente efetiva e com a utilização de simulações colabora para aquisição de estabilidade emocional para futuros profissionais de enfermagem perante uma situação de crise, pois possibilita as práticas clínicas em ambiente seguro, possibilitando o controle dos sentimentos de ansiedade, medo ou receio, podendo, assim, obter-se um excelente aprendizado (Mota *et al.*, 2023).

Implementar essas estratégias pedagógicas pode criar um ambiente de aprendizagem que não apenas desenvolve as habilidades técnicas dos estudantes de enfermagem, mas também fortalece suas competências socioemocionais. Esse desenvolvimento holístico é essencial para preparar futuros enfermeiros capazes de proporcionar um cuidado de saúde humanizado e eficaz, lidando com as complexas demandas emocionais e sociais da profissão (Mota *et al.*, 2023).

5 CONCLUSÃO

Ao responder os objetivos deste estudo, foi possível descrever que a postura do docente de enfermagem impacta no desenvolvimento de CSE. A postura esteve associada com a falta de empatia, acessibilidade, profissionalismo, didática, motivação, justiça e *feedback* construtivo. Observou-se que essas posturas influenciam no desenvolvimento de CSE à medida que promovem a resolução de conflitos, confiança e autoconfiança do estudante e na modelagem de comportamentos profissionais. Por isso, alguns estudantes pontuaram a necessidade de elencar estratégias para o desenvolvimento de CSE, com uso de simulações e metodologias ativas.

Os resultados deste estudo têm o potencial de informar e aprimorar práticas pedagógicas nas escolas de enfermagem, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e humanizado. Espera-se que, ao se identificar posturas dos docentes e estratégias que incentivem o desenvolvimento das CSE, as instituições de ensino possam contribuir para capacitação docente e formação de enfermeiros mais empáticos, comunicativos e competentes, beneficiando, assim, o sistema de saúde como um todo.

Esta pesquisa apresenta a limitação de ter sido realizada unicamente em uma IES pública, não abrangendo a análise de demais centros formadores. Além disso, esta investigação foi realizada com a participação exclusiva de estudantes de enfermagem do último ano. Assim, ressalta-se a importância de que sejam feitos outros estudos a fim de abranger outras instituições de ensino, além de profissionais já formados, ou até mesmo outras categorias profissionais, com intuito de verificar se há divergências e/ou para determinar a extensão da generalização das descobertas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. M.; BALSANELLI, A. P.; TANAKA, L. H. Teachers' social and emotional competencies in nursing technical education. **Rev Bras Enferm.**, v. 74, n. 6, 2021.

BITENCOURT, J. V. O. V.; MESCHIAL, W. C.; BIFFI, P.; CONCEIÇÃO, V. M. A.; MAESTRI, E.; LIMA, J. B. S. Problematizing strategy for the teaching of the nursing process: a report of teaching experience. **Arq Ciênc Saúde UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

BORTOLATO-MAJOR, C.; MANTOVANI, M. F.; FELIX, J. V. C.; BOOSTEL, R.; MATTEI, A. T.; ARTHUR, J. P.; SOUZA, R. M. Self-confidence and satisfaction of nursing students in emergency simulation. **Rev Min Enferm.**, v. 24, p. e1336, 2020.

BRASIL. Resolução Cofen Nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em:

BRAUN, V.; CLARKE, V. One size fits all? What counts as quality practice in (reflexive) thematic analysis? **Qualitat Res Psychol.**, v. 18, n. 3, p. 328-352, 2006.

CARÍCIO, M. R.; et al. Can emotional education influence the quality of nursing skills and abilities? **Enferm Foco**, v. 12, p. 15-21, 2021.

DECETY, J. The neural pathways, development and functions of empathy. **Curr Opin Behav Sci.**, v. 3, p. 1-6, 2015.

ESCOLA de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. **Grade curricular do Curso**. Disponível em: <http://eerp.usp.br/undergraduation-home/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2012.

KOZUB, E.; BROWN, L.; ECOFF, L. Strategies for Success: Cultivating Emotional Competence in the Clinical Nurse Specialist Role. **Adv Crit Care**, v. 27, n. 2, p. 145-51, 2016.

LABEGALINI, C. M. G.; NOVAKOWSKI-SPIGOLON, D.; COSTA-BORIM, C. H.; RAMOS-COSTA, M. A.; COSTA-BORIM, M. L.; DERENZO, N. Workshop of active methodologies: rethinking nursing education. **Saúde Colet.**, v. 13, n. 86, p. 12663-12680, 2023.

LUZ, G. D. O.; KRIEGER, D.; OMIZZOLO, J. A. E. Graduation in nursing at universidade do planalto catarinense under the eye of graduates. **Rev Saúde Comport.**, v. 2, n. 1, p. 10-26, 2023.

MARÇAL, A. R. V.; ZAGONEL, I. P. S. Professionalism in nurse's education: apprehension of the meanings of professors and students. **J. nurs. health.**, v. 10, n. 1, 2020.

MARCUZZO, R.; GONÇALVES, G. C. de S.; DRAGANOV, P. B. O ensino de gestão de conflitos e a gamificação na graduação de enfermagem no contexto da covid-19. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v. 7, n. 2, p. e131210, 2023.

MARTINS, P. R. **Contribuições da comunicação não-violenta na prática docente.** Monografia (Curso Superior de Pedagogia Bilíngue - Libras/Português) - Instituto Federal Santa Catarina. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2493?show=full>. Acesso em:

MOTA, B. M.; NAKAMURA, J. O. A.; CAVALCANTE, T. L.; RAMOS, F. S.; DINIZ, S. O. S. Realistic simulation: satisfaction and self-confidence of nursing students. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde**, v. 8, p. 1-08, 2023.

NUNES, G. F.; GUIMARÃES, T. F.; PARGEON, J.; POM, E.; BASTOS, G. C. F. C.; SILVA, A. M. T. C.; ALMEIDA, R. J. Analysis of Empathy Levels of Teachers and Medical Preceptors of a Medical Course. **Rev bras educ med.**, v. 44, n. 1, p. e043, 2020.

RIBEIRO, E. Percepção do aluno de graduação em Enfermagem quanto ao papel do professor, em situação de ensino prático. **Rev Terra Cult: Cad Ens Pesq.**, v. 9, n. 19, p. 26-36, 2021.

RIBEIRO, N.; LEAL, L. A.; FERREIRA, M. V. F.; CHAVES, L. D. P.; IGNACIO, D. S.; HENRIQUES, S. H. Managerial Decision-Making of Nurses in Hospitals: creation and validation of a simulation scenario. **Rev Latino-Am Enferm.**, v. 31, p. e3768, 2023.

RIVERA, R.; SMART, J.; SAKARIA, S.; WRAY, A.; WIECHMANN, W.; BOYSEN-OSBORN, M.; TOOHEY, S. Planning Engaging, Remote, Synchronous Didactics in the COVID-19 Pandemic Era. **JMIR Med Educ.**, v. 7, n. 2, p. e25213, 2021.

SANTOS, K. A.; VILELA, A. B. A.; DUARTE, A. C. S.; CRUZ, N. M. Feelings experienced by students during internships: implications for the learning process. **Rev Cuid.**, v. 11, n. 1, e774, 2020.

SHAPIRO, J. Does medical education promote professionalism? A critical review of the literature. **Acta Bioethica.**, v. 17, n. 2, p. 171-184, 2011.

SOUZA, C. C.; SANTOS, W. G.; SALGADO, P. O.; JUNIOR, P. P. P.; TOLEDO, L. V.; PAIVA, L. C. Evaluating the “satisfaction” and “self-confidence” in nursing students in undergoing simulated clinical experiences. **Rev esc enferm USP**, v. 54, p. e0358, 2020.

SOUZA, V. R. S.; MARZIALE, M. H. P.; SILVA, G. T. R.; NASCIMENTO, P. L. Traducción y validación al idioma portugués y evaluación de la guía COREQ. **Acta Paul Enferm**. v. 34, p. eAPE02631, 2021.

VALENTÍN, A.; MATEOS, P. M.; GONZÁLEZ-TABLAS, M. M.; LÓPEZ, E. Effects of Teacher Enthusiasm and Type of Text on the Motivation and Achievement of Schoolchildren. **Front Psychol.**, v. 13, p. 842521, 2022.

WILSON, S. C.; CARRYER, J. Emotional competence and nursing education: a New Zealand study. **Nurs Prax.**, v. 24, n. 1, p. 36-47, 2008.

Recebido em: 18 de Julho de 2024

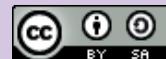
Avaliado em: 17 de Setembro de 2024

Aceito em: 6 de Dezembro de 2024



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Educação



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

1 Doutora; Enfermeira; Professora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG, Brasil.
E-mail: lauraleal4@hotmail.com

2 Enfermeira; Professora Associada da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2089-3304>. E-mail: shcamelo@eerp.usp.br

3 Enfermeira; Doutoranda da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3549-2538>. E-mail: carolinacassiano03@gmail.com

